

Apresentação

Sheila Walbe Ornstein

Diretora do Museu Paulista da USP

Este número dos *Anais do Museu Paulista* contempla seis artigos que no seu conjunto são demonstrativos da diversidade dos temas que permeiam as pesquisas sobre cultura material. É um convite à leitura e a outras pesquisas que, apoiadas em desenhos, mapas, objetos, edifícios, vilas e cidades, procurem refletir sobre as transformações urbanas desde o período colonial. Também oferece um artigo crítico sobre a exposição dos objetos em museus e a teatralidade que os envolve.

Os dois primeiros artigos da Seção Estudos de Cultura Material se referem a desenhos cartográficos e urbanos do Brasil dos tempos das capitânicas hereditárias. Cintra, em seu artigo *Reconstruindo o Mapa das Capitânicas Hereditárias*, aponta os problemas existentes nos mapas das

capitânicas hereditárias do Brasil no século XVI, destacando, com base no estudo de fontes primárias como as cartas de doação e forais, a necessidade de alterações de divisas e de configurações nas capitânicas do norte e do sul. Já Arraes, em seu *Rio dos Currais*, discute a importância nas conquistas coloniais portuguesas na região do Rio São Francisco, a partir de vestígios materiais, dos edifícios, dos traçados urbanos definidos pela Igreja e pelos civis e finalmente as próprias transformações da paisagem cultural das capitânicas de Pernambuco e da Bahia, ao longo do vale sanfranciscano.

Romãozinho aborda a dicotomia e a complementariedade na arquitetura moldada tanto na Arte Nova como no Ecletismo e nos apresenta um outro artigo interessante, desta vez, sobre os estilos que

convergiam nos palacetes portugueses do início do século e a relevância do design de interiores para sua problematização. Para tanto, discute o caso emblemático do palacete projetado por Korrodi para a família Bouhon, na cidade de Covilhã, cujas fachadas foram forjadas na Art Nouveau, ao mesmo tempo em que os interiores apresentavam elementos decorativos próprios do Ecletismo.

A seguir, Scifoni em seu *Parque do Povo* aborda um tema mais recente, o futebol da várzea, profundamente ligado à cultura popular paulistana, cujo destaque no lazer praticado em um importante parque da cidade foi perdido por conta de sua requalificação espacial e funcional motivadas pelas intervenções do poder público municipal, que ignorou as razões que haviam motivado o seu tombamento, enquanto área destinada à prática espontânea de esportes, especialmente o futebol.

Na seção *Museus*, Brulon, em seu artigo *Da artificalização do sagrado nos museus*, trata das relações entre a teatralidade e a exposição de objetos sagrados, com o objetivo de discutir a chamada "performance museal". Nesse trabalho, de caráter

antropológico, o autor escolhe como exemplos dois importantes museus franceses, o Écomusée d'Alsace e o Musée du Quai Branly em Paris.

Por fim, na Seção *Bibliografia*, Castro encerra mais um número de nosso periódico com seu artigo *Leituras e leitores de Richard Morse*. Analisa criticamente a importância do trabalho desse autor referencial para a historiografia das cidades e da capital paulista que, no início dos anos 1950, defendeu sua tese de doutorado na Universidade de Columbia. O livro que dele se originou, em suas duas edições, transformou-se numa obra clássica em nosso país e essencial para os estudiosos das transformações da área metropolitana de São Paulo no decorrer do século XX.

Mais uma vez, os *Anais do Museu Paulista* contribuem para o aprofundamento da discussão de suas temáticas e da história da cultura material em perspectiva efetivamente interdisciplinar, por meio da contribuição desse conjunto notável de artigos, elaborados por profissionais vindos da Engenharia, Museologia, Antropologia, Arquitetura e Urbanismo, Design e Geografia. Tenham uma ótima leitura.